



Edição de  
outubro de 2025

## DESTAQUE DA INDÚSTRIA

### VISÃO GERAL DA ATIVIDADE ECONÔMICA

A produção industrial registrou crescimento de 0,8% em agosto de 2025, após queda em julho (-0,1%), considerando dados sem efeitos sazonais. O resultado veio acima da projeção da Fiesp (+0,1%) e da expectativa do mercado (+0,5%).

No 3º trimestre do ano, em comparação com o trimestre anterior, houve queda generalizada nos indicadores de atividade da indústria paulista, segundo o Levantamento de Conjuntura (FIESP). Destaca-se a diminuição das vendas reais (-2,9%), segunda redução trimestral seguida (-2,4% no 2º trimestre). Demais indicadores também apresentaram retração: horas trabalhadas na produção (-1,5%) e salários reais médios (-1,3%).

Em setembro, o emprego formal apresentou resultado positivo de 213,0 mil vagas. No acumulado do ano o resultado é positivo em 1,7 milhão de vagas. Já a taxa de desemprego no país encerrou em 5,6% no mesmo período.

No acumulado do ano até o mês de setembro de 2025, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$ 45,6 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$ 57,4 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.

## Produção Industrial Brasileira



A produção industrial registrou crescimento de 0,8% em agosto de 2025, após queda em julho (-0,1%), considerando dados sem efeitos sazonais. O resultado veio acima da projeção da Fiesp (+0,1%) e da expectativa do mercado (+0,5%). Esse desempenho foi influenciado pela expansão da indústria de transformação (+0,6%) e pela contração da indústria extrativa (-0,3%) no mês. O carregamento estatístico da produção industrial para o 3º trimestre é de alta de 0,3%, após registrar aumento de 0,2% no 2º trimestre frente ao trimestre anterior. Em comparação com agosto de 2024, houve queda de 0,7% na produção industrial. Na variação acumulada em 12 meses, foi registrada alta de 1,6%. Nesta métrica, houve desaceleração em relação a julho (+1,9%).

O crescimento da atividade industrial na passagem para agosto foi influenciado pelo aumento na produção de 16 dos 25 ramos industriais pesquisados. Entre as atividades, as influências positivas foram produtos farmoquímicos e farmacêuticos (+13,4%), coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (+1,8%), produtos alimentícios (+1,3%), impressão e reprodução de gravações (+26,8%), veículos automotores, reboques e carrocerias (+1,8%), produtos diversos (+5,8%), outros equipamentos de transporte (+4,4%) e bebidas (+1,7%). Entre as grandes categorias econômicas, ainda na comparação com o mês imediatamente anterior, bens intermediários (+1,0%), bens de consumo semi e não duráveis (+0,9%) e bens de consumo duráveis (+0,6%) assinalaram as taxas positivas em agosto de 2025. Por outro lado, o segmento de bens de capital, ao recuar 1,4%, mostrou a única taxa negativa.

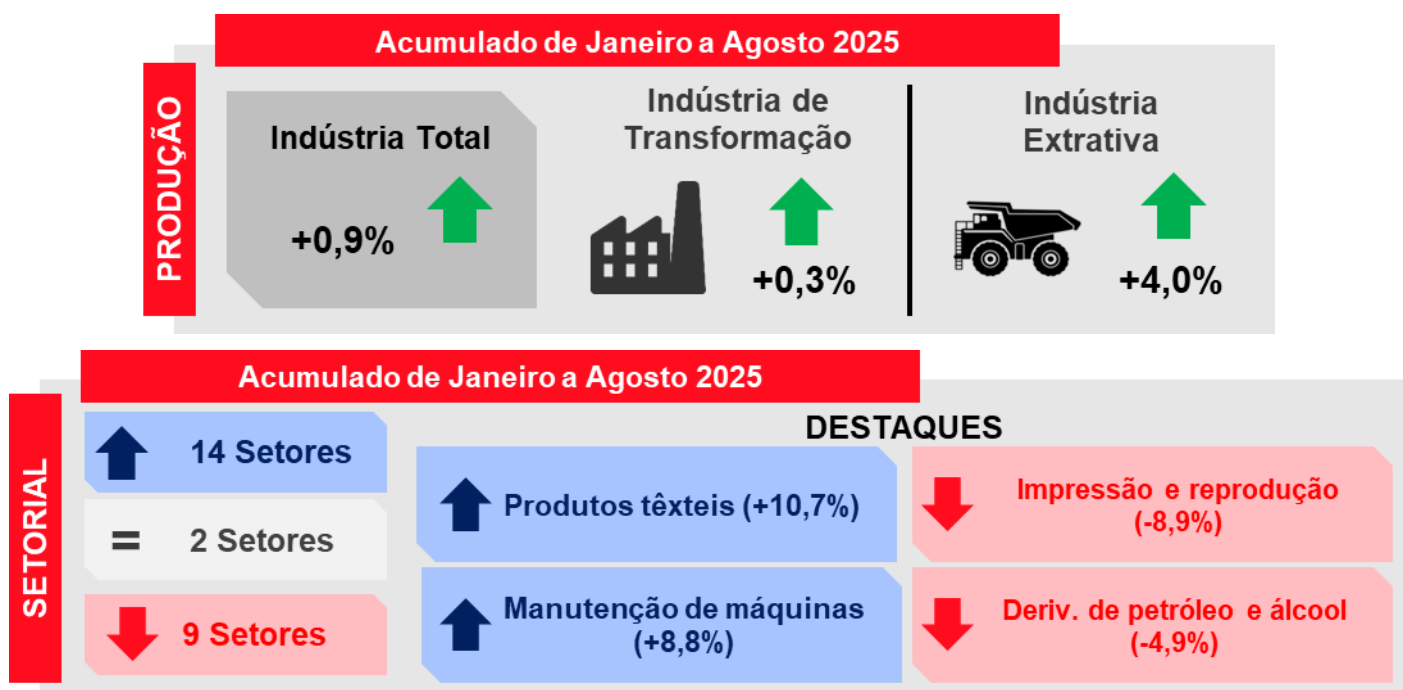
Apesar do resultado positivo em agosto, a perspectiva para os próximos meses de 2025 é de continuidade da desaceleração da atividade industrial, devido, sobretudo, aos juros elevados – com o agravamento das condições de crédito, aumento da inadimplência e do endividamento.

# DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Adicionalmente, o contexto internacional mais adverso e a elevação das tarifas adotadas pelos Estados Unidos representam desafios à indústria, atingindo de forma desigual setores industriais específicos que podem enfrentar maiores obstáculos para se ajustar e manter a competitividade no curto e médio prazo. Em contrapartida, as medidas anunciadas pelo governo federal por meio do Plano Brasil Soberano<sup>1</sup> podem mitigar parte dos impactos negativos no curto prazo.

Além disso, o mercado de trabalho resiliente, o aumento da renda real, a continuidade das transferências fiscais elevadas, com destaque para o pagamento de precatórios no terceiro trimestre<sup>2</sup>, e políticas governamentais para estimular a demanda interna podem amortecer a desaceleração do setor industrial em 2025. Entre as medidas do governo, destacam-se a implementação do crédito consignado privado com taxas de juros reduzidas e o incremento nas linhas de crédito do BNDES direcionadas às empresas<sup>3</sup>.

Nesse sentido, o governo federal disponibilizou uma linha de crédito no valor de R\$ 12 bilhões, voltada exclusivamente ao setor industrial. A iniciativa tem como objetivo impulsionar a produtividade e promover a modernização das fábricas, com ênfase na aquisição de máquinas e equipamentos com tecnologias digitais avançadas, em áreas estratégicas definidas pelo programa federal Nova Indústria Brasil (NIB). As condições das linhas incluem juros subsidiados, prazos alongados e carência facilitada.



Fonte: PIM-PF/IBGE

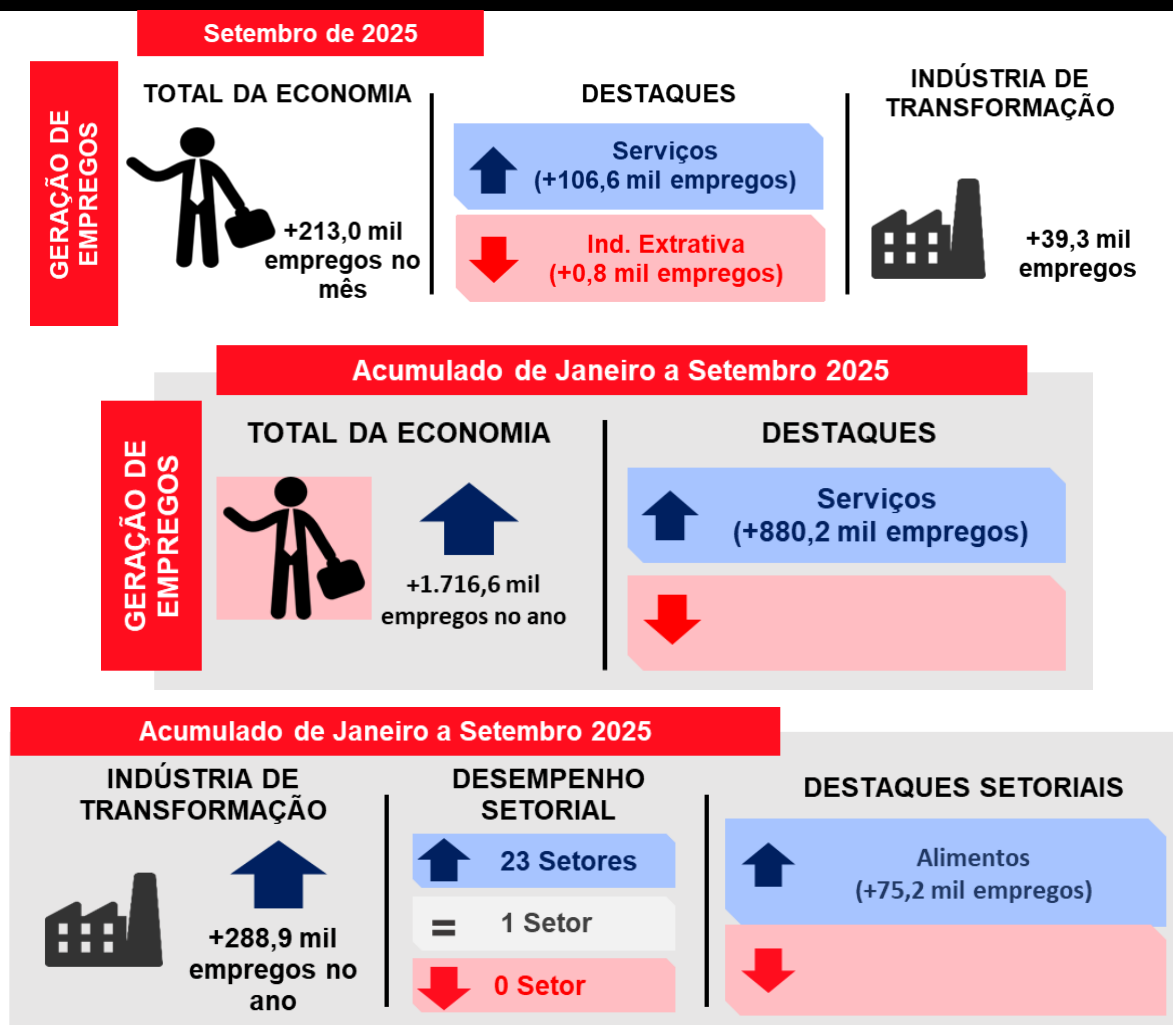
## DESTAQUE DA INDÚSTRIA

■ Em função do contexto econômico mais desafiador, a Fiesp projeta crescimento de 0,9% da produção da indústria geral em 2025, após alta de 3,1% em 2024. Para 2026, projeta um avanço de 0,6%.

No que diz respeito à produção da indústria de transformação, após avanço de 3,7% em 2024, estima-se estabilidade (0,0%) em 2025, seguida por uma retração de 0,9% em 2026.

# DESTAQUE DA INDÚSTRIA

## Geração de Empregos Formais e Taxa de Desemprego



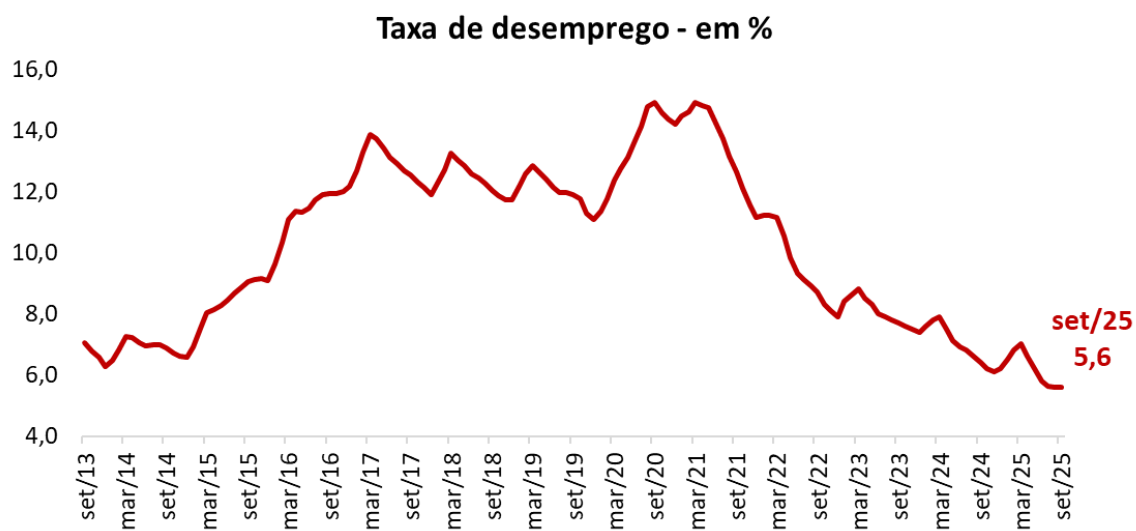
Fonte: Ministério do Trabalho/Novo CAGED

Em setembro, o emprego formal apresentou resultado positivo de 213,0 mil vagas. No acumulado do ano o resultado é positivo em 1,7 milhão de vagas.

O destaque setorial foi o de Serviços com admissão líquida de 106,6 mil vagas de emprego. Nenhum grande setor apresentou demissões líquidas no mês.



# DESTAQUE DA INDÚSTRIA



Fonte: PNAD Contínua/IBGE

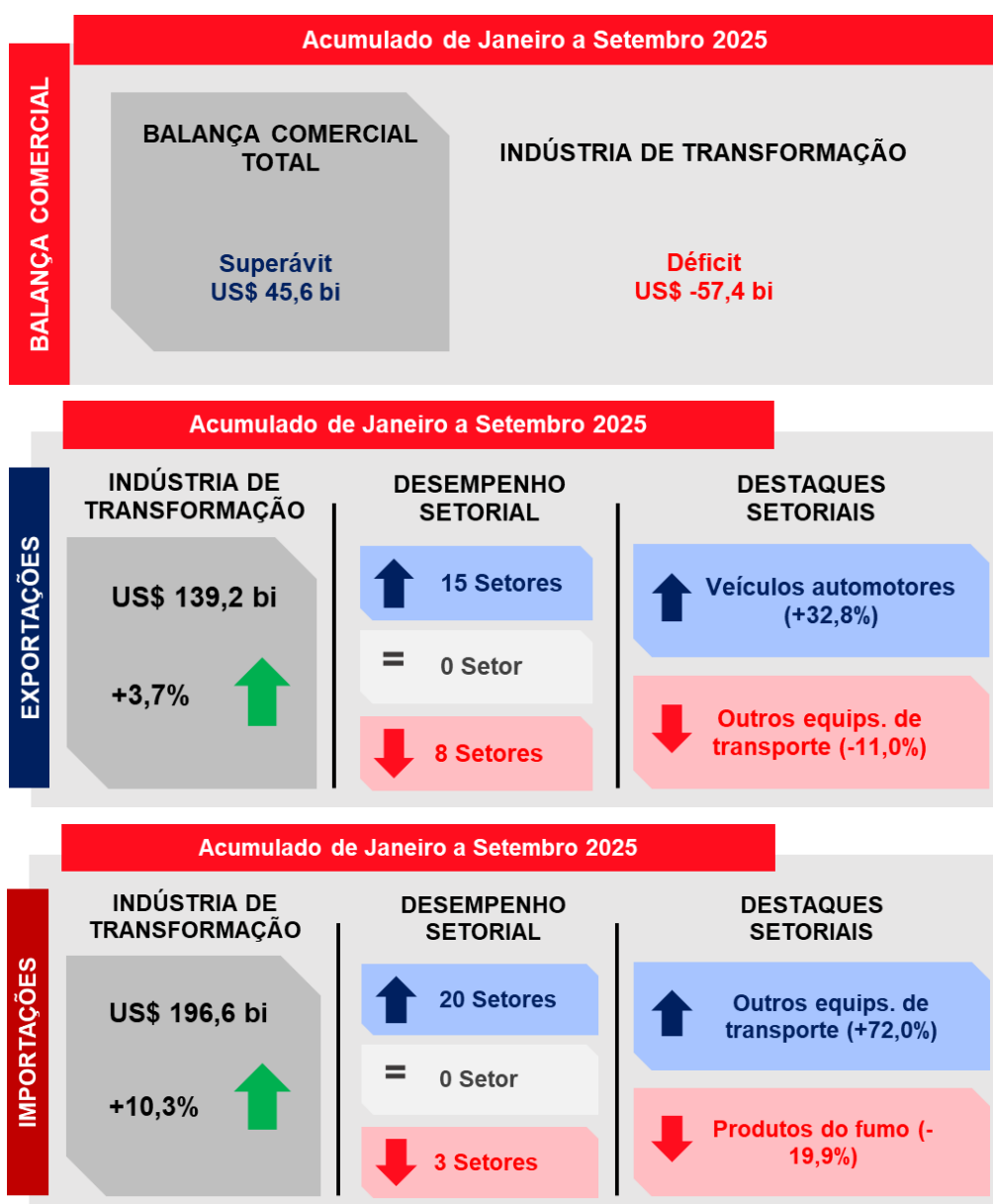
Segundo a PNAD Contínua, do IBGE, no trimestre móvel encerrado em setembro, a taxa de desemprego do país ficou em 5,6%, sendo estimado um total de 6,0 milhões de desempregados no Brasil. Na comparação com o ano de 2024, há 809,0 mil a menos de desocupados no país.

## Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

No acumulado do ano até o mês de setembro de 2025, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$ 45,6 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$ 57,4 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.

Destaque das exportações do setor de Veículos com variação de +32,8% no período, enquanto o setor de Outros Equipamentos de Transporte tem queda de 11,0%.

Já nas importações, Outros Equipamentos de Transporte indicam aumento de 72,0% no período, enquanto o setor de Produtos do Fumo apresenta queda de 19,9%.



Fonte: FUNCEX e MDIC

## Indicadores Fiesp/Ciesp

### Variação mensal

No mês de setembro, a atividade da indústria de São Paulo apresentou redução em todos os componentes pesquisados no Levantamento de Conjuntura (FIESP).

Ao passar de 79,4% em agosto para 77,6% em setembro, o NUCI foi o indicador com a maior retração no mês (-1,8 p.p.).

As horas trabalhadas na produção reduziram-se em 1,1% na leitura atual. Os salários reais médios (-0,7%) e as vendas reais (-0,4%) completaram os componentes acompanhados na pesquisa com variação negativa.

Todos os dados contam com ajuste sazonal.

### Variação no trimestre

No 3º trimestre do ano, em comparação com o trimestre anterior, também houve queda generalizada nos indicadores de atividade da indústria paulista.

Destaca-se a diminuição das vendas reais (-2,9%), segunda redução trimestral seguida (-2,4% no 2º trimestre). Demais indicadores também apresentaram retração: horas trabalhadas na produção (-1,5%) e salários reais médios (-1,3%).

Todos os dados contam com ajuste sazonal.

### Variação acumulada no ano

No acumulado do ano até setembro, as vendas reais permaneceram como o indicador destaque, com crescimento de 6,6%. Em sua esteira, as horas trabalhadas na produção apresentaram alta, de 1,6%.

Contudo, os salários reais médios tiveram queda de 0,7% na mesma métrica.

Os dados acumulados no ano não contam com tratamento sazonal.

### Variação acumulada em 12 meses

No acumulado em 12 meses, as vendas reais apresentaram crescimento de 7,1%, voltando a indicar aceleração após permanecer estagnada nas leituras anteriores (6,7% tanto no mês de julho

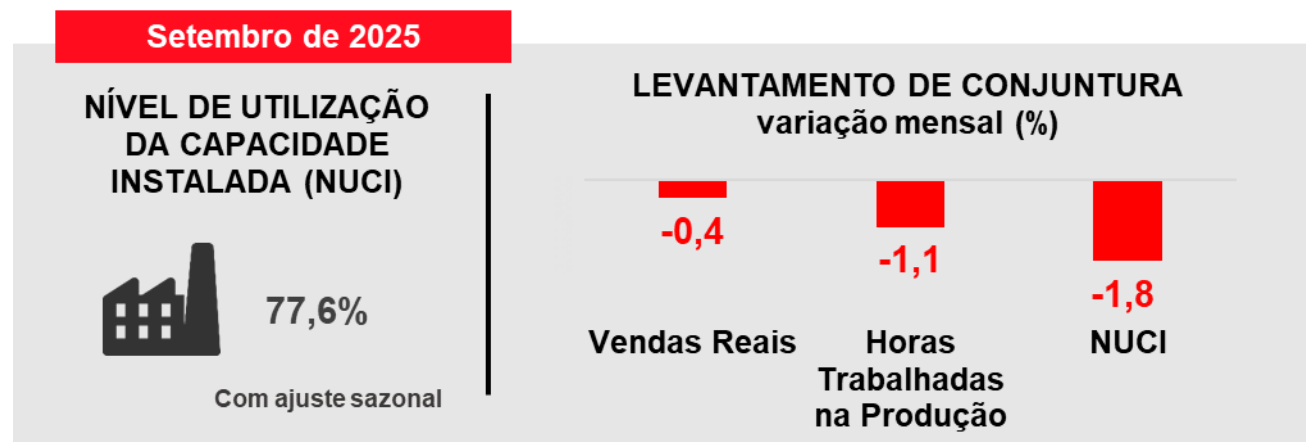
# DESTAQUE DA INDÚSTRIA

quanto em agosto). As horas trabalhadas na produção também tiveram alta (+2,4%), ritmo menor que o observado nos meses anteriores (+3,3% em julho e +2,8% em agosto).

Por fim, os salários reais médios recuaram 0,5% nesta métrica.

Os dados acumulados em 12 meses não contam com tratamento sazonal.

Os dados da pesquisa, por variável, podem ser verificados abaixo:



| Levantamento de Conjuntura (FIESP) - Dados da indústria de transformação do estado de SP |                                         |                                                         |                                        |                                             |
|------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|---------------------------------------------------------|----------------------------------------|---------------------------------------------|
| Componentes                                                                              | Mês (setembro/25)<br>Com ajuste sazonal | 3º trimestre/25 x 2º trimestre/25<br>Com ajuste sazonal | Acumulado no ano<br>Sem ajuste sazonal | Acumulado em 12 meses<br>Sem ajuste sazonal |
| Vendas Reais                                                                             | -0,4%                                   | -2,9%                                                   | 6,6%                                   | 7,1%                                        |
| Horas Trabalhadas na Produção                                                            | -1,1%                                   | -1,5%                                                   | 1,6%                                   | 2,4%                                        |
| Salários Reais Médios                                                                    | -0,7%                                   | -1,3%                                                   | -0,7%                                  | -0,5%                                       |
| NUCI - Nível de Utilização da Capacidade Instalada                                       | 77,6%<br>(-1,8 p.p.)                    | -                                                       | -                                      | -                                           |

Fonte: FIESP

O Sensor encerra outubro em 48,2 pontos, com redução de 1,5 ponto em comparação a setembro/25 e outubro/24, ambos tendo registrado 49,7 pontos. A diminuição em relação ao mês anterior mantém o indicador abaixo dos 50,0 pontos. Desta forma, segue a sinalização dos empresários de desaceleração da atividade industrial no mês.

O componente de mercado (que representa a percepção sobre o setor de atuação) marca 44,4 pontos na leitura atual, com queda de 7,1 pontos em comparação a setembro/25 (51,5 pontos) e baixa de 8,9 pontos frente a outubro/24 (53,3 pontos). Abaixo dos 50,0 pontos, os industriais sinalizam contração do mercado de atuação de suas empresas nesta leitura.

As vendas fecham outubro em 48,4 pontos. O dado é 1,6 ponto menor que o de setembro/25 (50,0 pontos) e 1,5 ponto inferior ao registrado em outubro/24 (49,9 pontos). Abaixo dos 50,0 pontos, há indicação de queda das vendas.

# DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Os estoques encerram outubro em 48,6 pontos, com redução de 0,6 ponto na comparação com setembro/25 (49,2 pontos) e elevação de 5,0 pontos em relação a outubro/24 (43,6 pontos). Mantidos abaixo dos 50,0 pontos, há percepção de estoques acima do planejado nas indústrias paulistas.

Os empregos registram 47,8 pontos no mês. O componente apresenta alta de 0,2 ponto em comparação a setembro/25 (47,6 pontos) e redução de 5,3 pontos frente a outubro/24 (53,1 pontos). Abaixo da linha divisória, há indicativo de contração dos empregos nesta leitura.

Por fim, os investimentos fecham outubro em 52,4 pontos. O indicador registra aumento de 2,0 pontos em relação à leitura de setembro/25 (50,4 pontos) e de 3,1 pontos frente a outubro/24 (49,3 pontos). Acima da linha dos 50,0 pontos, há sinalização de expansão dos investimentos no mês.

Todos os dados acima contemplam o tratamento sazonal.



Fonte: FIESP

Consulte as séries históricas destes indicadores, outras aberturas e ainda outros índices e publicações em: <https://inteligencia-dados-app.fiesp.com.br/idf/site/Login>

## ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

### PRODUÇÃO INDUSTRIAL - Variação Acumulada de Janeiro a Agosto de 2025 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)

|                             |      |                             |      |
|-----------------------------|------|-----------------------------|------|
| Produtos têxteis            | 10,7 | Máqs. e materiais elétricos | 0,2  |
| Manutenção de máquinas      | 8,8  | Minerais não-metálicos      | 0,1  |
| Produtos do fumo            | 7,7  | Produtos diversos           | 0,0  |
| Máquinas e equipamentos     | 6,8  | Alimentos                   | -0,1 |
| Veículos automotores        | 3,6  | Celulose e papel            | -0,3 |
| Metalurgia                  | 3,2  | Produtos de metal           | -0,6 |
| Químicos industriais        | 2,7  | Couro e calçados            | -1,9 |
| Farmacêuticos               | 1,6  | Informática e eletrônicos   | -2,6 |
| Borracha e plástico         | 1,4  | Bebidas                     | -2,8 |
| Vestuário e acessórios      | 1,3  | Produtos de madeira         | -4,2 |
| Outros eqips. de transporte | 1,2  | Deriv. de petróleo e álcool | -4,9 |
| Móveis                      | 0,9  | Impressão e reprodução      | -8,9 |
| Ind. transformação          | 0,3  |                             |      |

Fonte: PIM-PF/IBGE

# DESTAQUE DA INDÚSTRIA

EXPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Setembro de 2025  
em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

# DESTAQUE DA INDÚSTRIA

IMPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Setembro de 2025  
em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

# DESTAQUE DA INDÚSTRIA

## GERAÇÃO DE EMPREGOS COM CARTEIRA ASSINADA (CAGED) Saldo Acumulado de Janeiro a Setembro de 2025

|                             |         |                             |       |
|-----------------------------|---------|-----------------------------|-------|
| Ind. Transformação          | 288.917 | Produtos químicos           | 8.921 |
| Alimentos                   | 75.232  | Outros equps. transporte    | 7.315 |
| Veículos Automotores        | 17.803  | Celulose e Papel            | 6.050 |
| Máquinas e Equipamentos     | 17.441  | Máqs. e materiais elétricos | 5.819 |
| Vestuário e acessórios      | 16.725  | Farmacêuticos               | 5.143 |
| Borracha e Plástico         | 16.591  | Produtos diversos           | 4.818 |
| Manutenção de máquinas      | 15.643  | Produtos do fumo            | 3.882 |
| Deriv. de petróleo e álcool | 15.467  | Metalurgia                  | 3.866 |
| Couro e Calçados            | 15.345  | Impressão e reprodução      | 2.431 |
| Produtos de Metal           | 14.684  | Bebidas                     | 1.341 |
| Produtos têxteis            | 12.900  | Informática e Eletrônicos   | 1.242 |
| Móveis                      | 10.156  | Produtos de madeira         | -14   |
| Minerais Não-Metálicos      | 10.116  |                             |       |

Fonte: Ministério do Trabalho/Novo CAGED



**FIESP**  
Federação das Indústrias  
do Estado de São Paulo



## COMÉRCIO EXTERIOR

## Balança Comercial

## Déficit

**US\$ 496,5  
milhões**

## BRASIL

## Exportação



0,7%

## Importação



**1,0%**

**Variações em relação a mesmo período do ano anterior**

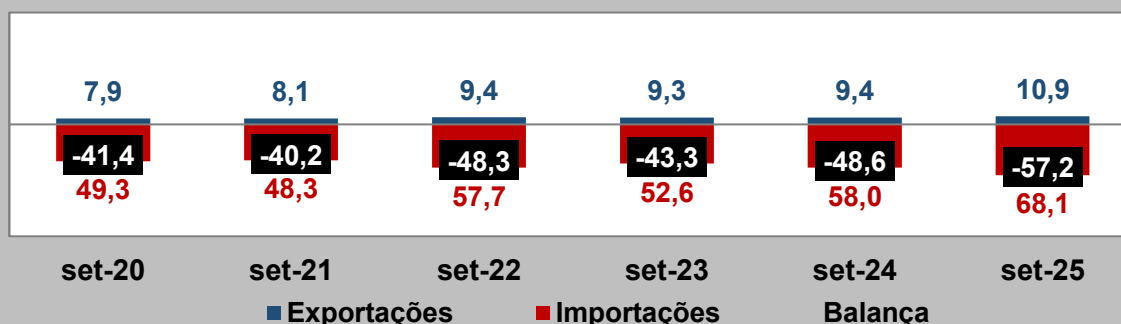
## COMÉRCIO EXTERIOR DOS PRODUTOS DO SINDICATO<sup>1</sup>

### Setembro de 2025

As exportações dos produtos SIDOCAL cresceram 16,0% em setembro de 2025 em relação ao mesmo mês do ano anterior, enquanto as importações cresceram 17,4% nesta mesma comparação. Assim, o saldo da balança comercial foi déficit de US\$ 57,2 milhões ante déficit de US\$ 48,6 milhões em setembro de 2024.

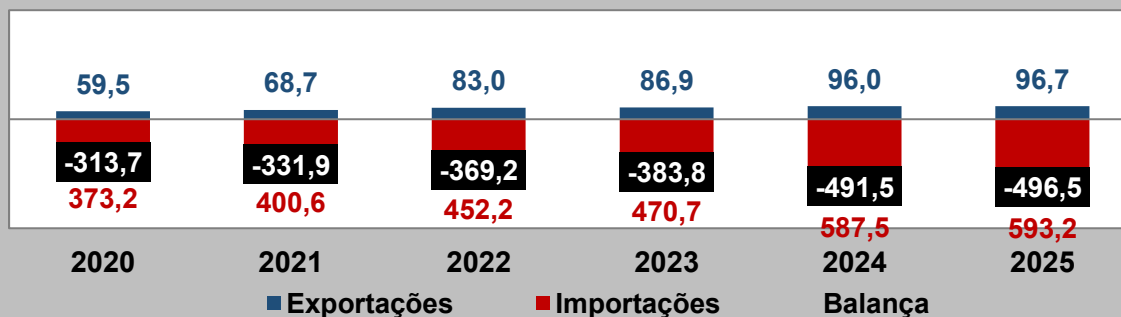
As exportações dos produtos SIDOCAL cresceram 0,7% no acumulado de 2025 em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto as importações cresceram 1,0% nesta mesma comparação. Assim, o saldo da balança comercial foi déficit de US\$ 496,5 milhões ante déficit de US\$ 491,5 milhões no acumulado de setembro de 2024.

**Exportações, Importações e Saldo da Balança Comercial**  
Meses de setembro em US\$ milhões  
NCM's SIDOCAL



Fonte: MDIC. Elaboração: FIESP

**Exportações, Importações e Saldo da Balança Comercial**  
Acumulado no ano até setembro em US\$ milhões  
NCM's SIDOCAL



Fonte: MDIC. Elaboração: FIESP

## Exportações de Produtos SIDOCAL Acumulado no ano até setembro (em US\$ milhões)

| Produto                            | 2025        |                       | 2024        |                       | Variação<br>2025 /<br>2024 |
|------------------------------------|-------------|-----------------------|-------------|-----------------------|----------------------------|
|                                    | Valor       | Particip.<br>no Total | Valor       | Particip.<br>no Total |                            |
| Preparados e conservados           | 42,6        | 44,0%                 | 46,1        | 48,0%                 | -7,7%                      |
| Congelados                         | 19,9        | 20,6%                 | 17,1        | 17,8%                 | 16,5%                      |
| Doces, pures, geléias e marmelades | 11,2        | 11,6%                 | 10,2        | 10,6%                 | 9,6%                       |
| Outros produtos                    | 23,0        | 23,8%                 | 22,6        | 23,5%                 | 1,9%                       |
| <b>TOTAL</b>                       | <b>96,7</b> | <b>-</b>              | <b>96,0</b> | <b>-</b>              | <b>0,7%</b>                |

Fonte: MDIC. Elaboração: FIESP

## Importações de Produtos SIDOCAL Acumulado no ano até setembro (em US\$ milhões)

| Produto                            | 2025         |                       | 2024         |                       | Variação<br>2025 /<br>2024 |
|------------------------------------|--------------|-----------------------|--------------|-----------------------|----------------------------|
|                                    | Valor        | Particip.<br>no Total | Valor        | Particip.<br>no Total |                            |
| Preparados e conservados           | 473,2        | 79,8%                 | 479,6        | 81,6%                 | -1,3%                      |
| Congelados                         | 83,0         | 14,0%                 | 63,5         | 10,8%                 | 30,6%                      |
| Doces, pures, geléias e marmelades | 13,8         | 2,3%                  | 16,6         | 2,8%                  | -17,2%                     |
| Outros produtos                    | 23,3         | 3,9%                  | 27,8         | 4,7%                  | -16,3%                     |
| <b>TOTAL</b>                       | <b>593,2</b> | <b>-</b>              | <b>587,5</b> | <b>-</b>              | <b>1,0%</b>                |

Fonte: MDIC. Elaboração: FIESP

# DESTAQUE SETORIAL

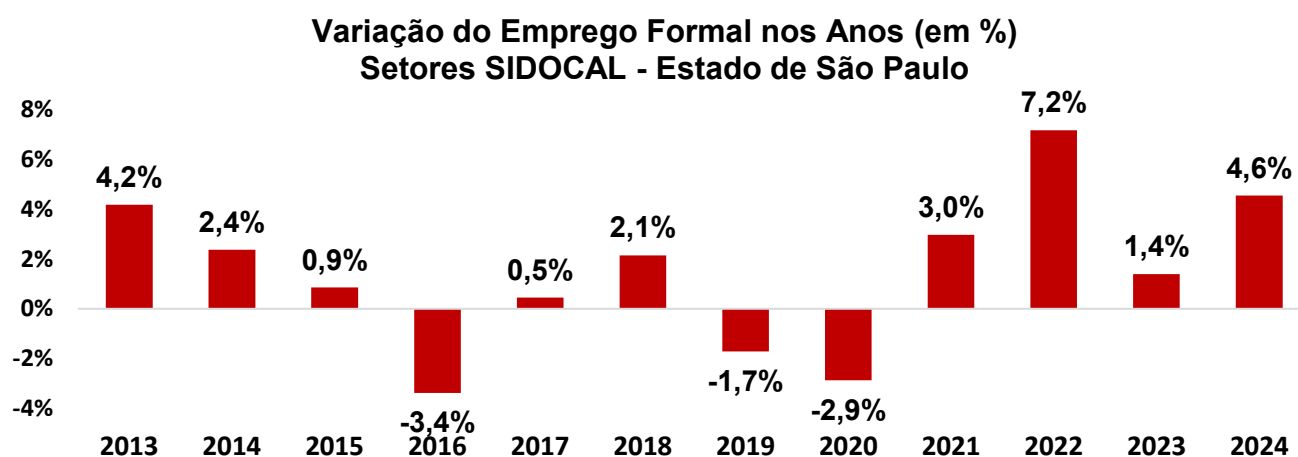


## EMPREGO E SALÁRIOS NOS SETORES DO SINDICATO<sup>2</sup>

Para informações atualizadas sobre o Novo CAGED (2020 - atual), favor consultar a ferramenta Inteligência de Dados (FIESP/CIESP): <https://inteligencia-dados.fiesp.com.br/>

### Evolução do Emprego nos Últimos Anos

Segundo dados do Ministério do Trabalho, em 2024, 44,2 mil pessoas estavam empregadas formalmente nos setores do sindicato em São Paulo. Em relação ao ano anterior, houve uma alta de 4,6% no nível de emprego.



Fonte: RAIS / MTE . Elaboração: FIESP

# DESTAQUE SETORIAL



## Notas:

<sup>1</sup> A partir dos NCM's representados pelo sindicato, levantamos dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) de exportações, importações e balança comercial. Os dados são referentes às exportações e importações do país como um todo. Os NCM's considerados:

- Congelados: 0710.10.00; 0710.21.00; 0710.22.00; 0710.29.00; 0710.30.00; 0710.40.00; 0710.80.00; 0710.90.00; 0811.10.00; 0811.20.00; 0811.90.00.
- Doces, pures, geléias e marmelades: 2007.91.00; 2007.99.10; 2007.99.21; 2007.99.23; 2007.99.24; 2007.99.27; 2007.99.29; 2007.99.90.
- Preparados e conservados: 2002.10.00; 2002.90.90; 2001.10.00; 2001.90.00; 2004.10.00; 2004.90.00; 2005.10.00; 2005.20.00; 2005.40.00; 2005.51.00; 2005.59.00; 2005.60.00; 2005.70.00; 2005.80.00; 2005.91.00; 2005.99.00.
- Outros produtos: 2103.20.10; 2103.90.21; 2103.90.91; 2103.10.10; 2103.30.21; 2103.20.10; 2002.90.10; 2007.10.00.

<sup>2</sup> A partir da informação dos setores CNAE representados pelo sindicato, levantamos dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) contidos na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) para os setores contidos no sindicato. Os CNAE's considerados:

- 10.31-7/00: Fabricação de conservas de frutas
- 10.32-5/01: Fabricação de conservas de palmito
- 10.32-5/99: Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais, exceto palmito
- 10.95-3/00: Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos
- 10.99-6/99: Fabricação de outros produtos alimentícios não especificados anteriormente

